JORNAL DE SINTRA

Publicações Periódicas

Prioritário

Pode abrir-se para verificação postal
Autorizado a circular fechado DE01552025CIS/jan

ctt
Taxa Paga
Portugal
Cliente 11267710

ANO 93 - N.º 4588 (Digital) • PREÇO AVULSO € 0,70 (c/ IVA) **SEXTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 2026**

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE • DIRETORA: IDALINA GRÁCIO DE ANDRADE • ANTÓNIO MEDINA JÚNIOR (fundador) e JORNAL DE SINTRA galardoados com a Medalha de Mérito Municipal (Grau Ouro) • PROPRIEDADE: TIPOGRAFIA MEDINA, SA

Música e sustentabilidade ambiental no Jazz em Monserrate, dias 11, 12 e 13 pág. 7

Casa de Teatro de Sintra
Teatro Efémero estreia monólogo tragicómico dias 11 e 12 setembro pág. 12

Agualva/Cacém/Rio de Mouro
MIMMOS – Mostra Internacional de Marionetas, Máscaras e Objetos de Sintra pág. 12

Espaços do concelho de Sintra
MUSCARIUM – Festival de Artes Performativas, de 4 a 20 de setembro pág. 13

Festejos populares no Concelho de Sintra

Vozes que encantam na idade sénior

foto: ventura saraiva

Desde o mês de março até outubro, o Concelho de Sintra vive em cada aldeia o seu momento festivo mais expressivo. Para além dos atos religiosos, a vertente recreativa, e cultural, conta com a participação de grupos locais, cujo movimento associativo junta gerações ao redor de projectos, nomeadamente musicais.

Pelos vários palcos já passou o folclore, música popular e ligeira, artistas de topo, e a chamada "prata da casa".

Nos recentes festejos em Honra de São João Degolado, Freguesia de Terrugem que decorreram entre os dias 26 e 31 de Agosto, deu-se início às comemorações dos 500 Anos (1527-2027) da Terrugem – Paróquia e Freguesia – sob o lema" Caminhamos no tempo". Para além do momento solene "Dia do Padroeiro", a recolha de Cargos, e a Procissão pelas principais rudas da Vila, há a destacar o Concerto pela Banda SFIRF de Lameiras, o folclore, com a participação do Rancho Folclórico As Florinhas do Alto Minho- Sacotes/Sintra, e no domingo, dia 30, a "Tarde Sénior", com o Grupo Coral Os Passarinhos do Centro Comunitário e Lar da Terrugem (foto de capa), e do CantActis – Danças e Cantares (Grupo Universidade Sénior de Sintra).

Em cada atuação, os elogios e aplausos do público reconhecem o trabalho e aprendizagem de todos, nomeadamente dos mais velhos que encantam com as suas vozes e músicas, exemplos de vida para os mais novos…

São João das Lampas
Bandidos do Cante nos Festejos em Honra da N.ª S.ª da Saúde pág. 3

Opinião
Podemos olhar para a Avenida dos Bons Amigos? pág. 5

Televisão
As saudades que eu tinha
Crónica de Bernardo de Brito e Cunha pág. 13

Desporto
Real SC afasta 1.º Dezembro da Taça de Portugal pág. 9

SOCIEDADE

foto: cms

Sintra Pro Fest celebra 30.º Aniversário na Praia Grande

A Praia Grande, no litoral sintrense celebra o 30.º Aniversário com a edição deste ano, um evento que teve início na passada terça-feira, dia 1, e que termina no domingo, dia 6, com o apuramento dos vencedores.

O Sintra Pro Fest 2026, que começou com a 1.ª Edição, no ano 1996, resistiu ao tempo, sendo uma das competições mais antigas e reconhecidas do circuito mundial de *bodyboard*. Ao longo de três décadas, o evento tem contribuído para projetar o concelho de Sintra a nível internacional, atraindo atletas de elite e visitantes de vários países e assumindo-se como um importante fator de dinamização turística, económica e desportiva.

A edição deste ano terá uma programação reforçada, com a realização, antes da competição principal, de uma etapa do Circuito Nacional Júnior da Federação Portuguesa de Surf. A iniciativa pretende contribuir para a formação e promoção de novos talentos dos desportos de ondas, consolidando simultaneamente Sintra como palco de referência para estas modalidades.

Organizado pela Associação de Bodyboard e Surf da Costa de Sintra em parceria com a Câmara Municipal de Sintra, e SAMS de Sintra, o *Sintra Pro Fest* é apresentado como a prova mais antiga do Circuito Mundial de Bodyboard, mantendo-se há três décadas como uma referência da modalidade das ondas.

VS

Sintra garante Táxi Social

A Câmara de Sintra aprovou a colaboração com as Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Belas, Almoçageme e São Pedro de Sintra, para que o programa Municipal "Táxi Social" seja realidade.

Marco Almeida, presidente da autarquia, sublinha que "este programa é uma resposta essencial no apoio ao transporte não urgente de doentes seniores com carência económica, constituindo um instrumento essencial de promoção da inclusão social e da igualdade no acesso aos serviços".

Estes protocolos celebrados com as corporações de bombeiros de Belas, Almoçageme e São Pedro de Sintra, permitiram realizar serviços de transporte não urgente de doentes.

O programa Municipal "Táxi Social" consiste no transporte seguro, adequado e gratuito para estabelecimentos e serviços de saúde, destinado à população sénior.

Com estes protocolos, Sintra reforça o compromisso com políticas de proximidade, inclusão e apoio à população sénior, garantindo a continuidade de uma resposta social que tem demonstrado impacto direto na melhoria das condições de vida dos Sintrenses.

Fonte: CMS

Apoio para novas ambulâncias

A Câmara Municipal de Sintra vai atribuir 270 mil euros às corporações de Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém, Algueirão – Mem Martins e Sintra para a aquisição de ambulâncias de socorro.

Marco Almeida, presidente da autarquia, destaca a importância deste investimento, sublinhando que "a

prioridade do município passa por dotar as corporações de meios adequados ao desempenho das suas funções". O autarca acrescenta que "o apoio aos bombeiros do concelho continuará a assumir-se como uma das principais prioridades deste executivo".

Este investimento reafirma o compromisso de Sintra em reforçar a capacidade de resposta dos seus corpos de bombeiros, contribuindo para uma maior proteção, socorro e segurança à população Sintrense. *Fonte: CMS*

Forró anima o Mercado da Várzea em Sintra

A Câmara Municipal de Sintra dinamiza o "Forró no Mercado da Várzea", em Sintra, nos primeiros sábados de cada mês, entre as 16h00 e as 20h00, trazendo música, dança e convívio ao mercado.

Integrado na estratégia de dinamização dos mercados municipais, que passa pela oferta de programação cultural e pela valorização dos produtos locais, este evento reforça o papel dos mercados como espaços comunitários ativos e abertos à participação de todos.

O forró, dança tradicional brasileira, é marcado pela proximidade entre pares, dançado em posição de abraço fechado, com contacto corporal total ou parcial. A forma de dançar varia consoante o estilo musical, baião, xote, xaxado, forró universitário ou eletrônico, conferindo ao momento diferentes ritmos e

expressões culturais.

Com esta iniciativa, a Câmara Municipal de Sintra reforça a aposta na animação cultural dos mercados, promovendo experiências que aproximam a comunidade e valorizam a diversidade cultural.

Fonte: CMS

Sintra reforça capacidade de recolha de lixo

A Câmara Municipal de Sintra aprovou concursos públicos para a aquisição de novas viaturas de recolha de resíduos urbanos, num investimento global superior a três milhões de euros.

O presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, sublinha que "este investimento é mais um passo que irá contribuir para a solução na recolha de lixo por parte dos Serviços Municipalizados de Sintra, consolidando o esforço de modernização e ampliação da frota".

A aquisição reúne três tipologias de viaturas essenciais ao serviço, uma ligeira de 3,5 toneladas para zonas de difícil acesso, cinco viaturas que reforçam a regularidade da recolha em todo o concelho e dez viaturas de maior capacidade e robustez estrutural que fortalecem a resposta operacional dos SMAS de Sintra em contextos urbanos e rurais.

Com este conjunto de investimentos, a Câmara Municipal de Sintra e os SMAS de Sintra reforçam a sua capacidade operacional, garantindo maior eficiência na recolha de resíduos, melhor resposta às necessidades do território e dos Sintrenses.

Fonte: CMS

PUB.

Rio de Mouro recebe imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel

Caiu o pano no domingo, dia 30 de Agosto em Montelavar das celebrações em Honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel que durante sete dias marcaram as tardes e noites no quotidiano montelavarense. A despedida será feita no sábado, dia 5, às 13h00, com a celebração e entrega da imagem à Paróquia de Rio de Mouro que decorrido um quarto de século, volta a celebrar Nossa Senhora do Cabo Espichel, já que actualmente a rede de paróquias da região saloia (Lisboa, Loures, Mafra, Sintra, Oeiras, e Cascais), ascende a 26.

A partir das 17h30, Rio de Mouro promove a entrada na Vila, com o "Círio dos Saloios", começando na Calçada da Rinchoa, terminando na Igreja de Nossa Senhora de Belém, em Rio de Mouro Velho. **VS**

PetSintra 2026 promove adoção animal

O PetSintra 2026 está de regresso a Sintra nos dias 19 e 20 de setembro, na Escola Básica Visconde de Juromenha, na Tapada das Mercês, entre as 10h00 e as 18h00.

Dirigido a toda a comunidade, o evento convida os Sintrenses a conhecer o trabalho desenvolvido pelo Centro de Recolha Oficial (CRO) de Sintra, pelas associações de proteção animal do concelho e por outras entidades que trabalham diariamente em prol do bem-estar dos animais de companhia.

Durante os dois dias, será promovida a adoção responsável de cães e gatos que aguardam por uma nova família, com especial atenção aos animais do CRO de Sintra e das associações de proteção animal do concelho.

O PetSintra 2026 pretende também sensibilizar para a detenção responsável de animais de companhia e para a importância de criar relações baseadas no respeito, na segurança e no bem-estar, promovendo interações positivas entre pessoas e animais.

A iniciativa será ainda uma oportunidade para conhecer melhor o trabalho das entidades que contribuem para a proteção e bem-estar animal em Sintra, num espaço de encontro, partilha e sensibilização.

A entrada é gratuita e aberta a todos os Sintrenses e visitantes.

Como forma de apoio aos animais acolhidos no CRO de Sintra, será sugerida aos participantes a entrega de um bem para os animais, como alimentos, trelas, peitorais, mantas, entre outros artigos.

Junte-se ao PetSintra 2026 e venha conhecer, apoiar e, quem sabe, encontrar um novo companheiro.

Fonte: CMS

Bandidos do Cante nos Festejos em Honra de Nossa Senhora da Saúde em S. João das Lampas

Começam esta sexta-feira, dia 4, prolongando-se até ao dia 13, os tradicionais Festejos em Honra de Nossa Senhora da Saúde, em S. João das Lampas com um programa que promete dez dias de animação, música, tradição e convívio. Dos nomes em cartaz, destaque para os Bandidos do Cante vencedores do Festival da canção RTP, e que representaram Portugal no recente Festival da Eurovisão. Sobem ao palco no dia 11, às 22h30.

Augusto Canário abre o ciclo de concertos diários na sexta-feira, dia 4, seguindo-se Os Descendentes (dia 5), Bia Caboz (8), Ruth Marlene (9), Marisa Liz (10), Bandidos do Cante (11) e Adriana Lua (12). O dia 12 (sábado) fica também marcado pela realização da 48.ª Meia Maratona de São João das Lampas, com partida às 17h00. Considerada a segunda meia maratona mais antiga do país, a competição reúne algumas centenas de atletas e entusiastas da modalidade, com a opção da "Meia Rampa", uma alternativa aos 21 km. **VS**

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA
Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO
Paulo Aido (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)
Graça Pedroso
Ambiente
Fernanda Botelho
Cultura
António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz, Sérgio Luís de Carvalho
Desporto
Ventura Saraiva
desporto@jornaldesintra.pt
História e História Local
F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim, Teresa Caetano (Sintria Monumenta Historica: património histórico-artístico)
Opinião
João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO
José Manuel Figueiredo
PAGINAÇÃO
Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE
Cristina Amaral e Ana Jardim
loja@jornaldesintra.pt
gestao@jornaldesintra.pt
info@jornaldesintra.pt
Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS
Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30
loja@jornaldesintra.pt
EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT
Portugal – 20 euros/ano
Apoio – 25 euros/ano
Estrangeiro – 45 euros/ano
Apoio – 50 euros/ano
Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO
Translista / CTT
Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA
TIPOGRAFIA MEDINA SA
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA
Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50 - Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR
TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.
COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €
NIPC - 501087036 - Conselho de Administração: Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

Mesa da Assembleia Geral – Francisco Hermínio Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da empresa – Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

ESTATUTO EDITORIAL
O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se inalterável. Encontra-se disponível para conhecimento público na página www.jornaldesintra.com http://www.jornaldesintra.com/2021/12/estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

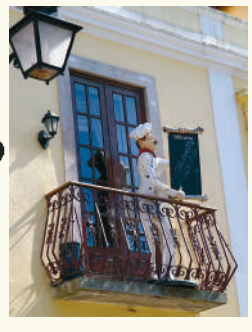
REGISTO N.º 100128
Tiragem média: 6.000 exemplares
Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são, necessariamente, a opinião da direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

PUB. JORNAL DE SINTRA

apeadeiro
Snack-Bar, Restaurante
Encerra à Quinta-feira



ESPECIALIDADES
- Açorda de camarão
- Arroz de tamboril
- Bacalhau à Apeadeiro
- Bife à café
- Carne de porco à alentejana
- Escalopes à archiduk
- Filetes de espada
- Gambas fritas
- Vitela assada à mirandesa
- Posta mirandesa

SOBREMESAS
- Arroz doce
- Mousse de morango
- Natas do céu
- Pudim flan
- Taça belinha
- Taça do chefe
- Tarte gelada

Avenida Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C – 2710-590 SINTRA
Telef. 219 231 804

SOCIEDADE

APCOI revela Dados de Nutrição das Escolas do distrito de Lisboa na 1.ª Conferência "Heróis da Fruta

A Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI) pretende que técnicos municipais das áreas da educação, alimentação escolar e saúde participem na conferência e que contribuam para aumentar a implementação local do programa "Heróis da Fruta" nas escolas em Portugal. Esta iniciativa da APCOI envolve Municípios, Freguesias de todo o Portugal Continental e Regiões Autónomas na prevenção da obesidade infantil e reúne especialistas nacionais e internacionais para debater novas políticas públicas de saúde, evidência científica e redução de desigualdades em contexto escolar em Portugal.

A APCOI vai realizar, no próximo dia 10 de setembro de 2026, a 1.ª Conferência "Heróis da Fruta", no Auditório do Metro de Lisboa (Alto dos Moinhos), sob o tema "15 Anos a Inspirar Escolas Mais Saudáveis", evento que assinala também o sucesso dos 15 anos de implementação do maior programa nacional de promoção de hábitos alimentares saudáveis em contexto escolar em Portugal.

A conferência será o palco para a apresentação dos dados mais recentes sobre o consumo de frutas e vegetais nas escolas em Portugal, dados esses apurados em colaboração com o ISAMB/FMUL (Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa). A iniciativa reunirá especialistas em saúde pública, investigadores e decisores políticos para analisar a evidência científica do projeto "Heróis da Fruta", avaliar o seu impacto na redução das desigualdades sociais e debater a importância do investimento contínuo na prevenção da obesidade infantil em Portugal.

Entre os especialistas nacionais e internacionais que vão dar o seu contributo para a conferência estão Maria João Gregório da Direção-Geral da Saúde, José Silva Nunes Presidente da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade, Santi F. Gómez da espanhola Gasol Foundation, José Camolas Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Jo Jewell Responsável Global da iniciativa Cities For Better Health, Jorge Marques Presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, Helena Novais Diretora de Corporate Affairs da Novo Nordisk Portugal e Glória Ferreira Diretora Ibérica do BNP Paribas Cardif.

Durante o encontro serão também conhecidos os resultados de um projeto-piloto realizado no último ano letivo em todas as escolas da Freguesia da Ajuda, em Lisboa. Este projeto-piloto testou uma versão otimizada do método "Heróis da Fruta" que demonstrou ser possível aumentar significativamente a eficácia desta intervenção alimentar escolar através de um investimento anual adicional de cerca de 10 euros por criança.

Mário Silva, Presidente da APCOI, Anfitrião e Moderador da 1.ª Conferência Heróis da Fruta afirma que: "Ao fim de 15 anos sabemos o que funciona nas escolas em Portugal e quanto custa. O que falta agora é escala, e esse crescimento só se faz com as autarquias. Pedimos a todos os técnicos de educação, de alimentação escolar e de saúde que sejam parceiros na implementação local do método "Heróis da Fruta" nas suas escolas". Mário Silva confirma que "o método "Heróis da Fruta" tem eficácia comprovada e reconhecida nacionalmente e internacionalmente" e conclui explicando que "o investimento anual de dez euros por criança chega para mudar rotinas alimentares que perduram. É das intervenções de saúde pública com melhor relação entre custo e resultado que temos em Portugal. A questão já não é se vale a pena investir na prevenção, é porque é que ainda não o fazemos em todo o território." O Presidente da APCOI convida à participação na 1.ª Conferência Heróis da Fruta e informou que: "Se trabalha numa Autarquia, Junta de Freguesia ou nas áreas da educação, saúde e nutrição escolar, pode garantir o seu lugar, as inscrições são gratuitas mas obrigatórias em www.***heroisdafruta.com/conferencia***".

Sobre a APCOI e o Método Heróis da Fruta:

Fundada em 2010, a Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI) é uma ONG sem fins lucrativos dedicada ao apoio a crianças e famílias na resposta à obesidade infantil, combate ao estigma, e promoção de literacia em saúde. O programa "Heróis da Fruta" é a maior iniciativa pedagógica de promoção de hábitos alimentares saudáveis nas escolas portuguesas, tendo já envolvido mais de 1 milhão de crianças ao longo de 15 edições com monitorização e validação científica pelo Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Fonte e foto: APCOI – Informação à imprensa

PUB.

1 | MOÇAMBIQUE

Um vídeo nas redes sociais partilhado com a Amnistia Internacional e confirmado pela polícia moçambicana mostra um agente, à civil, a disparar contra um homem – posteriormente identificado como Narciso Castigo Sambo (também conhecido como Macovo) – depois de ter sido imobilizado por outros agentes, a 18 de julho. A propósito deste vídeo, Tigere Chagutah, da Amnistia Internacional, defendeu que "o assassinato de Macovo, à semelhança de uma execução, depois de imobilizado, constitui uma violação flagrante do direito à vida consagrado na Constituição de Moçambique. Constitui também uma violação dos tratados internacionais e regionais de direitos humanos de que Moçambique é parte".

2 | UNIÃO EUROPEIA

É mais do que vergonhosa a recusa persistente da União Europeia (UE) em suspender o seu Acordo de Associação com Israel, afirma a diretora sénior de Investigação, Defesa, Políticas e Campanhas da Amnistia Internacional, Erika Guevara-Rosas, perante a notícia de que falhou um entendimento, no Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros de 13 de julho, para restringir o comércio com os colonatos ilegais israelitas.

Os países empenhados em defender o direito internacional não podem ficar em silêncio enquanto outros minam os princípios que afirmam defender.

3 | LÍBANO

Três ataques aéreos israelitas no sul do Líbano, em março de 2026, que mataram 24 civis — 12 dos quais crianças — e exterminaram famílias, devem ser investigados como crimes de guerra.

A organização investigou três ataques israelitas que destruíram habitações civis no bairro de al-Thakana, no distrito de Tiro, na aldeia de Irkay, no distrito de Saida, e no bairro de al-Rahbat, no distrito de Nabatieh, nos dias 6, 12 e 13 de março, respetivamente. Entre os mortos contavam-se 12 crianças, com idades compreendidas entre os cinco e os 16 anos, seis mulheres — incluindo uma grávida — e seis homens. Pelo menos outras 18 pessoas ficaram também feridas.

4 | IRÃO

Em janeiro, as forças de segurança iranianas levaram a cabo execuções em massa ilegais a uma escala sem precedentes, para reprimir os protestos que exigiam dignidade, liberdade e o fim do sistema da República Islâmica. Mataram milhares de manifestantes e transeuntes entre 8 e 9 de janeiro de 2026. Diana Eltahawy, diretora regional adjunta para o Médio Oriente e Norte de África da Amnistia Internacional, afirmou, para assinalar a data, que "seis meses depois de as forças de segurança do Irão terem matado ilegalmente milhares de homens, mulheres e crianças em todo o país, a incapacidade da comunidade internacional de tomar medidas significativas para garantir que seja feita justiça internacional é indefensável."

5 | PALESTINA

As autoridades israelitas devem libertar imediatamente o pediatra palestiniano e diretor do hospital Kamal Adwan, Dr. Hussam Abu Safiya, detido arbitrariamente. O apelo surge na sequência de relatos de um advogado que visitou Abu Safiya, segundo os quais existe uma ameaça iminente à sua vida, como consequência da tortura e de outros maus-tratos que tem vindo a sofrer sob custódia israelita. O Dr. Hussam Abu Safiya encontra-se detido arbitrariamente em prisões israelitas desde 27 de dezembro de 2024 – há mais de 18 meses – sem acusação nem julgamento, data em que foi detido enquanto prestava serviço no seu hospital, na cidade de Gaza.

Junte-se a nós. Torne-se nosso apoiante WWW.AMNISTIA.PT/APOIAR-AMNISTIA-INTERNACIONAL

Podemos olhar para a Avenida dos Bons Amigos?

Entre as memórias que guarda e os problemas que persistem, a principal avenida de Agualva e Mira-Sintra continua à espera de respostas sobre condutas de água, iluminação pública e segurança.

A Avenida dos Bons Amigos é a principal artéria de Agualva e Mira-Sintra e, em certa medida, o que nela acontece projeta-se sobre toda a freguesia. Uma avenida não existe apenas no mapa. Existe também na forma como é vivida, lembrada e discutida. Falar dela é reconhecer tanto o que tem de bom como aquilo que precisa de atenção e precisar de atenção não é necessariamente ter algo de mau. Este ano, foi palco das Marchas Populares, organizadas pela Câmara Municipal, e do desfile de Carnaval, organizado pela Junta de Freguesia. Já recebeu corridas de carrinhos de rolamentos e foi a meta de provas de atletismo. É também um corredor prioritário para a proteção civil, o que não faz dela uma pista para corridas automobilísticas.

A memória também se faz do comércio

A evolução do comércio conta igualmente a história da Avenida. Ao longo do tempo, os pequenos retalhistas, a loja dos croissants, as lojas de roupa desportiva, a loja de eletrodomésticos, a livraria e as papelarias deram lugar a outros negócios. Parece ter existido também mais que um stand de automóveis. Desapareceu o posto de combustível; surgiram novas referências, como as lojas de ótica; e outras permanecem, entre as quais a farmácia, as lojas de roupa convencional, a loja de tintas, os serviços bancários e de seguros e os cafés. Quem tiver ainda mais memória poderá contar histórias destes e de outros espaços, mas também do que existia antes de todos aqueles prédios. Por isso, deixo um apelo: se tiver memórias ou fotografias desta Avenida, ou histórias de outras avenidas do município, partilhe-as aqui no Jornal de Sintra. Todos teremos gosto em conhecê-las. Seria igualmente interessante conhecermos o que o arquivo da Câmara Municipal conserva sobre estes lugares. Mas uma avenida não vive apenas da memória. Vive também da atenção que recebe no presente.

Três perguntas sem resposta

Todos sabemos, em Sintra, que o Presidente da Câmara conhece bem esta Avenida. Já ali gravou vídeos de campanha e foi nesta freguesia que iniciou a sua atividade política enquanto autarca. Como vice-presidente de Fernando Seara, acompanhou decisões municipais com impacto naquele território. Por tudo isto, fiquei perplexo quando, em julho, dediquei uma parte substancial da minha intervenção na reunião pública da Câmara à Avenida dos Bons Amigos e recebi silêncio. Perguntei sobre as condutas de água, a iluminação pública e a segurança.

Quanto às condutas, o então Presidente da Junta, Carlos Casimiro, explicou que a remodelação da Avenida realizada durante o mandato de Fernando Seara não contemplara a sua substituição. Nos últimos quatro anos, levei anualmente esta questão à Assembleia Municipal. A resposta vê-se na Avenida: neste ponto, continua como Fernando Seara a deixou. Durante os 12 anos seguintes, nada se alterou.

Sobre a iluminação pública, escrevi por e-mail à Presidente da Junta em março. Na ausência de resposta, coloquei publicamente a questão ao Presidente da Câmara. O Vice-Presidente reúne regularmente com a E-REDES e a Comissão Especializada de Gestão do Espaço Público e Obras Municipais reuniu-se em abril com um ponto da ordem de trabalhos dedicado precisamente à iluminação pública. Estamos em setembro, quase seis meses depois do primeiro contacto: nem luz naquele troço da Avenida, nem luz sobre o assunto.

Sobre a segurança, só em julho a Polícia Judiciária recolheu mais de cinquenta invólucros de munições em duas ocorrências. Uma pessoa ficou ferida e houve danos materiais. Perguntei, por razões óbvias, se este é um assunto que preocupa a Câmara Municipal e se está a ser acompanhado, visto que nenhum autarca se tinha referido publicamente ao assunto nas reuniões dos órgãos municipais. Já ocorreram outras situações desta natureza em Sintra, nomeadamente em Queluz. Da Câmara, até agora, nenhuma resposta.

Os instrumentos que ficaram por usar

E a reação política acaba aqui? Depende daquilo que exigimos aos nossos autarcas. A minha intervenção a este respeito antecedeu a última Assembleia Municipal, ainda em julho. A Presidente da Junta, que integra a Assembleia Municipal, levou algum destes assuntos ao plenário? Não. Na semana passada, escrevi sobre o exercício de prioridades políticas de dois grupos municipais: escolheram reagir à observação que fiz na Assembleia sobre a disponibilidade dos seus endereços de e-mail no site institucional. Porém, nenhum grupo municipal pediu ao Presidente da Câmara que respondesse aos problemas concretos que eu levara à reunião pública de Câmara. Sobre as condutas de água, a iluminação pública e a segurança na Avenida dos Bons Amigos, todos os eleitos permaneceram em silêncio.

Mas a ação autárquica não se esgota no plenário: mesmo fora das sessões, qualquer membro pode solicitar por escrito, através do Presidente da Assembleia, informações e esclarecimentos à Câmara Municipal. Os grupos municipais podem ainda fazer perguntas à Câmara e requerer, através da Mesa, documentos e outros elementos. Não há registo público de que alguma destas vias tenha sido usada para tratar aqueles três problemas. A Avenida dos Bons Amigos é apenas um exemplo. Se o 25 de Abril nos deixou este legado, o que está a faltar aos nossos estimados autarcas?

Daniel Souza

DIGA DE SUA JUSTIÇA

Dificuldade no acesso aos cuidados de saúde em Algueirão-Mem Martins

Excelentíssimos Senhores,

Venho, por este meio, apresentar uma reclamação formal relativamente à forma como tem sido tratada a minha situação clínica e, sobretudo, à dificuldade absolutamente desproporcionada que me está a ser criada para conseguir uma simples avaliação de exames e a emissão de prescrições.

Conforme consta do histórico, no dia 22 de julho enviei os resultados de uma mamografia e de uma ecografia mamária realizadas na sequência de uma consulta com a Dra. Viviane Silva, precisamente para que a médica pudesse analisar os resultados e dar-me a respetiva orientação clínica.

Foi-me respondido que teria de agendar uma consulta ou contactar telefonicamente o Centro de Saúde. O contacto telefónico indicado, 963 141 069, encontra-se constantemente impedido, tornando essa alternativa, na prática, inexistente.

A alternativa presencial também não é razoável. Trabalho e, quando termino o meu horário, já não existem vagas para marcações de curta duração. E, apesar de ter explicado toda a situação por escrito, nem sequer me foi efetuada qualquer marcação para uma consulta de longa duração.

Ou seja, fico perante um verdadeiro círculo vicioso: não consigo marcar por telefone, não consigo resolver por e-mail e, presencialmente, não existem vagas compatíveis com o meu horário.

Estamos a falar, neste caso, de uma situação que poderia perfeitamente ser resolvida através de uma teleconsulta, nomeadamente para análise de resultados de exames e orientação médica.

Aliás, na primeira consulta, à qual recorri precisamente por apresentar dor mamária, já tinha exames mamários recentes e efetuados no próprio Centro de saúde numa das carrinhas para esse fim. Ainda assim, foi-me solicitada uma nova mamografia. Não questiono a decisão clínica da médica, mas considero legítimo questionar a necessidade e a proporcionalidade de determinados procedimentos, sobretudo quando existe sintomatologia dolorosa e exames recentes que deveriam ser devidamente avaliados.

Entretanto, perante a impossibilidade de obter acompanhamento adequado através do SNS, tive de suportar, do meu próprio bolso, uma consulta médica no setor privado. Nessa consulta foram avaliadas as minhas queixas e foram solicitados exames e análises adicionais, tendo em consideração a minha situação hormonal e a menopausa, com o objetivo de avaliar a necessidade e o tipo de terapêutica adequada.

É precisamente esses pedidos de exames e análises que agora vos envio, solicitando que sejam avaliados por um médico do SNS e, sendo clinicamente adequado, prescritos através do Serviço Nacional de Saúde.

Estou, portanto, a tentar evitar uma consulta presencial desnecessária, evitando também ocupar uma vaga que poderia ser utilizada por outro utente. Ainda assim, a resposta que recebo é que tudo terá obrigatoriamente de ser tratado em consulta.

Pergunto, sinceramente: qual é então a utilidade de uma teleconsulta se, para uma situação que pode ser avaliada através dos resultados de exames e documentação clínica, o utente é obrigado a deslocar-se fisicamente ao Centro de Saúde apenas para conseguir aceder ao médico?

Mais incompreensível se torna quando estamos a falar de uma utente que apresenta queixas relacionadas com a menopausa e que, precisamente por razões de saúde, deveria poder evitar deslocações e permanências desnecessárias em salas de espera.

Tenho 46 anos e sou utente do Centro de Saúde do Algueirão-Mem Martins desde 1979. Ao longo de todos estes anos, continuo sem médico de família atribuído.

É particularmente frustrante constatar que, apesar de décadas de ligação ao SNS e de ser utente deste Centro de Saúde desde 1979, continuo sem acesso regular a médico de família. Perante a perceção de que existem pessoas que chegaram recentemente ao país e que conseguem obter médico de família enquanto utentes antigos permanecem anos sem essa possibilidade, considero legítimo exigir esclarecimentos sobre os critérios utilizados para a atribuição de médicos de família e sobre a ordem de prioridade aplicada.

Não estou a pedir um tratamento privilegiado. Estou a pedir acesso efetivo aos cuidados de saúde a que tenho direito enquanto utente do SNS.

Antigamente, quando este Centro de Saúde funcionava em instalações muito mais modestas, existia, apesar de todas as limitações, uma capacidade de resposta que permitia deixar pedidos de análises ou medicação para posterior avaliação médica. Hoje, com sistemas informáticos, teleconsultas e meios tecnológicos incomparavelmente superiores, parece existir uma burocracia que, em vez de facilitar o acesso aos cuidados, acaba por criar ainda mais obstáculos.

Por tudo isto, solicito que esta situação seja encaminhada para a Direção da Unidade de Cuidados de Saúde do Algueirão-Mem Martins e que me seja dada uma resposta concreta relativamente aos seguintes pontos:

1. Porque precisa ser realizada uma consulta para análise dos exames que já enviei;
2. Porque não é possível ao médico avaliar os pedidos de exames e, sendo clinicamente adequado, emitir as respetivas prescrições;
3. Qual a alternativa concreta disponibilizada a uma utente que trabalha e não consegue obter resposta através do contacto telefónico indicado;
4. Quais são atualmente os critérios e prioridades utilizados para a atribuição de médicos de família;
5. E, sobretudo, que solução concreta me é disponibilizada para que possa ter acompanhamento médico sem ser obrigada a faltar ao trabalho ou a suportar novamente despesas no setor privado.

Não considero aceitável que o acesso a cuidados de saúde básicos seja transformado numa sucessão de obstáculos administrativos.

A tecnologia deveria aproximar os utentes dos cuidados de saúde, não criar mais barreiras. Uma teleconsulta deveria servir para facilitar o acesso ao médico quando a situação clínica não exige necessariamente uma deslocação presencial.

Solicito, por isso, que esta reclamação seja formalmente registada e encaminhada à Direção, aguardando uma resposta objetiva e fundamentada à situação exposta.

Com os melhores cumprimentos,

Marta Cabrito
Utente:393648148

O Jornal de Sintra reserva-se o direito não publicar quaisquer "Diga de Sua Justiça" sempre que o respectivo envio seja feito de forma anónima, embora a coberto de um e-mail de um suposto grupo.

SOCIEDADE

“Palácio das Rainhas” revela o poder das mulheres que governaram Sintra durante séculos

Novo projeto museográfico do Palácio Nacional de Sintra recupera uma dimensão pouco conhecida da história portuguesa: durante séculos, as rainhas foram senhoras de Sintra, administraram o território, receberam rendimentos, celebraram contratos e exerceram justiça. A presente renovação museográfica dá continuidade à transformação do modelo de visita iniciada pela Parques de Sintra no Palácio Nacional da Pena.

Durante séculos, Sintra foi terra de rainhas. Não apenas porque aqui viveram algumas das mulheres mais importantes da história de Portugal, mas porque a vila, o seu território e o Paço estiveram efetivamente sob a sua administração.

Esta dimensão de poder, autonomia e intervenção política permaneceu, porém, muito menos visível do que a presença dos reis na narrativa histórica do monumento.

É esta história que o “Palácio das Rainhas”, novo projeto museográfico do Palácio Nacional de Sintra, agora revela aos visitantes.

Resultado de um amplo trabalho de investigação desenvolvido pela Parques de Sintra, o projeto recupera o papel desempenhado pelas rainhas na administração de Sintra e aproxima o público das suas vidas, dos seus espaços privados e do quotidiano de uma corte que habitou o Palácio durante séculos.

D. Isabel de Aragão, D. Filipa de Lencastre, D. Catarina de Austria, D. Luísa de Gusmão, D. Maria I e D. Maria Pia constituem os principais fios condutores de uma narrativa que atravessa diferentes períodos da monarquia portuguesa e revela distintas formas de exercer influência, poder e representação.

“Durante demasiado tempo, olhámos para a história dos palácios sobretudo através dos reis. Mas Sintra conta-nos uma história muito mais complexa. Durante séculos, as rainhas tiveram aqui poder efetivo, administraram um território, geriram património e rendimentos e exerceram justiça. O ‘Palácio das Rainhas’ não procura acrescentar uma história paralela à História, procura tornar visível uma parte da História que sempre esteve aqui”, afirma João Sousa Rego, Presidente do Conselho de Administração da Parques de Sintra.

foto: PSML-EMIGUS

Palácio Nacional de Sintra – Visita Encenada

Sintra, terra das Rainhas

A partir do século XIII, Sintra passou a integrar o conjunto de bens e territórios entregues pelos reis de Portugal às suas consortes, permitindo-lhes obter rendimentos próprios e manter as estruturas necessárias ao funcionamento da sua Casa.

Era a chamada Casa das Rainhas.

As rainhas eram senhoras do território e o Paço de Sintra assumia uma posição central na sua administração. Aqui recebiam os seus oficiais, beneficiavam das rendas e tributos do território, confirmavam contratos através dos tabeliães da sua Casa e exerciam justiça, dispondo de uma margem de autonomia significativa face ao rei.

Esta realidade contraria a imagem, durante muito tempo dominante, da rainha enquanto figura essencialmente cerimonial ou limitada à esfera familiar da corte.

O novo projeto museográfico transforma esta investigação histórica numa experiência acessível ao público, mostrando simultaneamente o exercício do poder e a dimensão privada da vida destas mulheres.

Das Rainhas que governavam às mulheres que habitavam o Palácio

Entre o período medieval e o século XVIII, a rainha, as damas e outras mulheres da sua Casa ocupavam alguns dos espaços mais protegidos e reservados do Paço.

Os aposentos eram simultaneamente lugares de intimidade, convívio e aprendizagem. Jovens nobres aprendiam neste contexto a administrar propriedades, apoiar instituições religiosas e servir os interesses da Coroa. Lia-se, rezava-se, bordava-se, preparavam-se enxovais e transmitiam-se conhecimentos, comportamentos e códigos essenciais à vida da corte.

A nova museografia não procura recriar artificialmente ambientes para os quais não existe informação histórica suficiente. Parte antes das fontes documentais e iconográficas existentes e recorre a objetos, conteúdos audiovisuais e outros recursos interpretativos para aproximar os visitantes das pessoas e das práticas que marcaram estes espaços.

O projeto conta também com reconstituições históricas de trajes cedidos pelo Museu Nacional do Traje.

Na Botica da Rainha, que estará brevemente disponível ao público, o visitante poderá entrar no universo da saúde e da medicina da corte no século XVI. Cânfora, âmbar, almíscar ou benjoim, provenientes de diferentes partes do mundo, encontravam-se entre os ingredientes utilizados pelos boticários e pelas damas do paço para preparar conservas, unguentos e outros preparados terapêuticos, num tempo em que conhecimento médico, religião, superstição e crença em amuletos conviviam lado a lado.

D. Maria Pia e os últimos anos da monarquia

O projeto estende esta narrativa até aos derradeiros tempos da monarquia portuguesa através da Residência da Rainha D. Maria Pia, a última rainha a habitar o Palácio Nacional de Sintra.

Depois de um período de encerramento para trabalhos de conservação e remusealização, estes espaços regressam ao circuito de visita com novos conteúdos interpretativos, permitindo conhecer a dimensão mais privada de D. Maria Pia e compreender o seu lugar nos anos particularmente conturbados que antecederam o fim da monarquia, em 1910.

Deste modo, o “Palácio das Rainhas” estabelece uma ponte entre duas realidades separadas por vários séculos: das rainhas que administraram Sintra enquanto senhoras da Casa das Rainhas às últimas mulheres da família real que fizeram do Palácio uma residência.

Depois da Pena, uma nova forma de contar os monumentos de Sintra

A transformação do Palácio Nacional de Sintra integra uma estratégia mais ampla da Parques de Sintra para qualificar a experiência de visita aos monumentos sob sua gestão.

O projeto dá continuidade ao novo modelo implementado este ano no Palácio Nacional da Pena, onde a investigação histórica, o restauro e a revisão museográfica dos Aposentos Privados no antigo mosteiro permitiram recuperar a autenticidade dos espaços e criar diferentes experiências de visita, adaptadas ao interesse, ao tempo disponível e ao nível de aprofundamento procurado por cada visitante.

No Palácio Nacional de Sintra, essa abordagem ganha uma nova expressão: partir da investigação para revelar histórias menos conhecidas, recuperar espaços e conteúdos, diversificar as formas de acesso ao monumento e transformar a visita numa experiência de compreensão e descoberta.

“Na Pena demos um passo importante ao deixar de oferecer apenas uma única experiência. Partimos da investigação e da autenticidade do monumento para criar diferentes formas de o conhecer e compreender. O ‘Palácio das Rainhas’ aprofunda esse caminho. Queremos que cada monumento revele aquilo que o torna verdadeiramente singular e que cada visitante possa escolher até onde quer aprofundar essa descoberta”, sublinha João Sousa Rego.

Esta orientação integra o atual ciclo de desenvolvimento da Parques de Sintra, que aposta na conservação e valorização do património, na investigação, na qualificação dos equipamentos e conteúdos de visita e numa oferta cultural e turística diferenciadora e sustentável.

O objetivo é ultrapassar progressivamente uma lógica de visita centrada apenas na contemplação dos espaços, criando condições para que os visitantes compreendam quem os construiu, quem os habitou, o que ali aconteceu e de que forma esses lugares se relacionam com a história de Portugal.

Um Palácio com novas histórias para descobrir

A renovação museográfica estende-se a outros pontos do percurso do Palácio Nacional de Sintra.

A Sala do Tesouro passa, pela primeira vez, a integrar o percurso expositivo, permitindo compreender a figura do almoxarife e as importantes funções administrativas que desempenhava.

Na Sala das Pegas, antigo espaço de audiências régias, encontra-se agora uma réplica da denominada Cadeira de Estado de D. Afonso V, cujo original, datado do século XVI, pertence às coleções do Museu Nacional de Arte Antiga.

Na Câmara do Ouro, muito utilizada por D. Sebastião, um pequeno filme protagonizado pelo ator Vicente Gil aproxima os visitantes da figura de “O Desejado”.

Também a Cozinha ganha uma nova dimensão sensorial. Aromas de especiarias, frutos e vegetais e a evocação do pão acabado de preparar ajudam a interpretar um espaço onde a escala arquitetónica das célebres chaminés encontra agora a dimensão humana das pessoas que ali trabalharam.

A renovação faz parte de um projeto global de interpretação do Palácio Nacional de Sintra que procura revelar as diferentes camadas históricas, personagens e vivências acumuladas ao longo de cerca de mil anos de existência.

Novas formas de visitar o “Palácio das Rainhas”

A transformação museográfica é acompanhada por uma diversificação das experiências disponíveis, permitindo adequar a visita ao tempo, interesses e nível de aprofundamento pretendido por cada público.

A Visita Essencial inclui o circuito principal, as salas mais emblemáticas do Palácio e os jardins.

A nova Visita Total acrescenta o acesso à Residência da Rainha D. Maria Pia e permite descobrir os ambientes mais reservados do monumento e as vivências associadas aos últimos tempos da monarquia portuguesa. É concebida para grupos de menor dimensão e para quem pretende uma experiência mais aprofundada.

Outra das novidades é a visita encenada “Os Últimos Anos da Monarquia”, uma experiência de teatro ao vivo, historicamente informada, realizada na própria Residência da Rainha D. Maria Pia.

Entre os espaços onde a rainha viveu, os participantes são transportados para a transição entre os séculos XIX e XX e para o ambiente político e familiar dos últimos anos da monarquia portuguesa.

Sobre o Palácio Nacional de Sintra

Situado no centro histórico da Vila de Sintra, o Palácio Nacional de Sintra é o mais antigo palácio português e atravessou praticamente toda a história do país.

Reis e rainhas habitaram-no ao longo de vários séculos e deixaram marcas sucessivas na sua arquitetura, decoração e organização dos espaços.

O edifício que hoje conhecemos resulta da construção, ampliação e transformação de diferentes paços ao longo do tempo, reunindo elementos de várias épocas e estilos.

No final da Idade Média, era simultaneamente o centro de um território integrado na Casa das Rainhas e um dos lugares de eleição dos monarcas portugueses. A proximidade de Lisboa, a abundância de caça, o clima mais fresco durante o verão e a possibilidade de afastamento da capital em períodos de epidemia contribuíram para que Sintra permanecesse um local privilegiado da corte até ao fim da monarquia.

Fonte: PSML

Sintra – 11 a 13 de setembro

Música e sustentabilidade ambiental de mãos dadas no Jazz em Monserrate

Para além de concertos, cinema musicado, jazz para bebés, jam sessions e uma masterclasse, programa da edição 2026 apresenta uma nova vertente: workshops dedicados à natureza e à biodiversidade.

No fim de semana de 11 a 13 de setembro, Sintra recebe uma nova edição do Jazz em Monserrate, que, este ano, convida não apenas a desacelerar e a viver a música ao ritmo de "Outros Tempos", mas também a dedicar especial atenção à conservação da natureza e da biodiversidade. No cenário deslumbrante do Parque e Palácio de Monserrate, onde música, património e natureza se encontram, o festival promovido pela Parques de Sintra ganha, assim, uma nova dimensão, com a realização de um conjunto de workshops que permitem partilhar conhecimento, despertar a curiosidade do público e aproximá-lo da natureza, envolvendo-o ativamente na sua preservação.

Nesta edição, o tema do festival com direção artística de Inês Laginha, "Outros Tempos", parte da ideia de que o jazz é, mais do que um género musical, uma forma de habitar o tempo: um tempo elástico, aberto à improvisação, ao diálogo e à escuta. Composto por concertos, cinema musicado, jazz para bebés, jam sessions e uma masterclasse, o programa reúne nomes como Daniel Bernardes; Becca Stevens; João Barradas Trio com Jonathan Kreisberg; Rita Maria e Angélica Salvi; e Mateus Saldanha.

Na vertente da sensibilização ambiental, os novos workshops, inspirados no trabalho diário desenvolvido pela Parques de Sintra na conservação e valorização do património natural sob sua gestão, permitem ao público conhecer melhor alguns dos processos que contribuem para a preservação da biodiversidade e para a construção de paisagens mais resilientes.

No dia 11 de setembro, sexta-feira, às 17h00, o apicultor Telmo Cabral conduz um workshop dedicado aos polinizadores. Com vasta experiência nesta área, colabora desde 2023 com a Parques de Sintra no projeto de implementação de novos apiários na Serra de Sintra, que originou a marca "Mel da Condessa d'Edla". Na sua companhia, os participantes terão oportunidade de descobrir o papel vital dos insetos polinizadores para as diferentes culturas agrícolas e para a biodiversidade, entender o funcionamento de uma colmeia de abelhas e a sua importância para a reprodução das plantas.

Inês Laginha foto: José Frade

O workshop de sábado, 12 de setembro, marcado para as 16h30, será subordinado ao tema "Enxertia de Árvores de Fruto". Mauro Pereira, produtor de árvores de fruto e viveirista, partilhará conhecimentos técnicos e experiências sobre árvores de fruto, o seu cultivo e a sua importância histórica na Paisagem Cultural de Sintra, facilitando a aprendizagem de quem quer conhecer melhor este universo.

No último dia do festival, domingo, 13 de setembro, às 15h30, é tempo de explorar o fascinante mundo da produção de cogumelos, com Sílvia Floresta. Permacultora, formadora e ativista ambiental, tem estudado áreas como compostagem, biologia do solo, fertilizantes naturais, sistemas de viveiro e florestas alimentares. Neste workshop, os participantes ficarão a saber como podem produzir cogumelos — atores fundamentais no equilíbrio dos ecossistemas e responsáveis por florestas mais biodiversas.

foto: PSML-EMIGUS

"A promoção da biodiversidade e a defesa do equilíbrio ecológico são eixos fundamentais da nossa atuação enquanto empresa, por isso, é fundamental que se reflitam em todas as iniciativas que levamos a cabo, como é o caso do Jazz em Monserrate", explica João Sousa Rego, Presidente do Conselho de Administração da Parques de Sintra.

De acordo com o responsável, "mais do que atividades práticas, estes workshops pretendem aproximar a comunidade dos desafios atuais da conservação da natureza e divulgar, de forma acessível e participada, algumas das soluções que podem aplicar no seu dia-a-dia, contribuindo de forma individual para a conservação da natureza. Neste contexto, estabelecem também uma ligação com os objetivos do Plano Nacional de Restauro da Natureza, reforçando a importância da recuperação da biodiversidade e do envolvimento da sociedade na proteção do património natural."

A participação nos workshops é gratuita para portadores de bilhete do festival, mediante inscrição prévia no site da Parques de Sintra. As inscrições são feitas por ordem de chegada até ao limite de vagas disponíveis.

Os concertos realizados após o encerramento do Parque de Monserrate ao público geral têm um bilhete diário de 20•. Os bilhetes para as sessões de Jazz para Bebés têm o valor de 15• (válidos para um adulto e uma criança). As Jam Sessions são gratuitas mediante aquisição do bilhete de entrada no Parque e Palácio de Monserrate, enquanto a masterclasse de Daniel Bernardes é gratuita, mediante inscrição prévia, sujeita ao número de vagas disponível.

O Jazz em Monserrate é promovido pela Parques de Sintra, tem como mecenas a Fundação "la Caixa" em colaboração com o BPI e conta com o apoio da Câmara Municipal de Sintra. A Smooth FM é a rádio oficial do festival.

Mais informações e aquisição de bilhetes em
www.jazzemmonserrate.pt

PROGRAMA JAZZ EM MONSERRATE 2026

11 de setembro
15:00 | Masterclasse Daniel Bernardes - A relação entre música e imagem
17:00 | Workshop Polinizadores – Telmo Cabral
21:00 | Cinema musicado: Daniel Bernardes / Nosferatu: Uma Sinfonia de Horror

12 de setembro
10:00 e 11:30 | Jazz para Bebés (0-36 meses)
15:00 | Jam Session com Alunos de Jazz do Conservatório Nacional
16:30 | Workshop Enxertia de Árvores de Fruto – Mauro Pereira
18:00 | Rita Maria e Angélica Salvi
20:00 | Becca Stevens "Maple To Paper"

13 de setembro
10:00 e 11:30 | Jazz para Bebés (0-36 meses)
15:00 | Jam Session com Alunos de Jazz do Conservatório Nacional
15:30 | Workshop Produção de Cogumelos – Silvia Floresta (EcoAldeia do Vale)
18:00 | Mateus Saldanha "Troubles"
20h00 | João Barradas Trio + Jonathan Kreisberg

Local:
Relvado do Parque de Monserrate, exceto Jazz para Bebés, cujas sessões decorrem na Sala da Música do Palácio, e workshops, que têm lugar no Jardim da Entrada do Parque de Monserrate

Preçário:
– Bilhete diário para os concertos realizados após o fecho do Parque de Monserrate: 20 •.
– Jazz para Bebés, válido para 1 adulto e 1 criança: 15•
– Jam Sessions: gratuito mediante compra de entrada no Parque e Palácio de Monserrate
– Masterclasse: gratuita mediante inscrição prévia
– Workshops: gratuitos para portadores de bilhete do festival, mediante inscrição

Bilhetes à venda online em
www.jazzemmonserrate.pt

Fonte: PSML

CULTURA

Conservatório de Música de Sintra

Aulas abertas gratuitas em setembro

O Conservatório de Música de Sintra volta a abrir as suas portas à comunidade com o programa "Experimenta em Setembro", uma iniciativa que decorre de 7 a 18 de setembro e que permite a crianças, jovens e adultos participarem em aulas experimentais de Música, Ballet e Teatro.

Pensado para quem tem interesse pelas artes, mas ainda está à procura do percurso mais adequado aos seus interesses, o programa oferece a possibilidade de experimentar diferentes modalidades antes da decisão de matrícula.

Uma das atividades em destaque é o ateliê "Descobre o teu Som", no dia 07 de setembro, especialmente concebido para quem pretende iniciar um percurso musical e ainda não escolheu o instrumento que gostaria de aprender. Indicado para maiores de 6 anos, através desta experiência, os participantes terão oportunidade de conhecer e experimentar diferentes instrumentos, esclarecer dúvidas e explorar novas possibilidades de expressão artística.

Realce ainda para os mais recentes cursos na área do Teatro: a Oficina de Teatro e Jogos Dramáticos, para crianças dos 6 aos 11 anos, e o Curso Livre de Teatro, um percurso de formação artística destinado a jovens dos 12 aos 15 anos que desejem descobrir e aprofundar a arte da representação, desenvolvendo a sua criatividade, capacidade de comunicação, confiança e expressão pessoal.

Com uma oferta educativa que abrange diferentes faixas etárias – dos bebés aos adultos – o Conservatório de Música de Sintra procura proporcionar oportunidades de aprendizagem adaptadas às várias etapas da vida, promovendo o contacto com a música, a dança e o teatro como ferramentas de desenvolvimento pessoal, artístico e cultural.

As vagas para todas as atividades são limitadas e a participação requer marcação prévia.

Programa: Experimenta em Setembro
Data: 7 a 18 de setembro
Local: Conservatório de Música de Sintra
Atividades: Música, Ballet, Teatro e ateliê "Descobre o teu Som"
Participação: Gratuita, mediante inscrição prévia e sujeita à disponibilidade de vagas
Programa disponível em:
www.conservatoriodemusicadesintra.org
Contacto: geral@conservatoriodemusicadesintra.org

Elisa em concerto no Olga Cadaval

Elisa sobe ao palco do Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra, no dia 12 de setembro, às 21h00, num espetáculo que junta temas do seu percurso a novas canções.

Em 2020, Elisa venceu o Festival da Canção com "Medo de Sentir", tema que marcou a sua afirmação junto do público português. Desde então, tem desenvolvido o seu percurso a solo e editou o álbum No Meu Canto.

O disco inclui temas como "Na Ilha", "Coração" e "Se Não Me Amas".

Enquanto prepara o próximo álbum, Elisa tem apresentado novas canções, entre elas "Asas", "É a tua vez", com letra de Nena, e "Como é Fraco o Coração", com Tiago Nogueira.

No Olga Cadaval, Elisa deverá cruzar temas do álbum No Meu Canto com as novas canções que tem vindo a apresentar, num espetáculo que acompanha a atual fase do seu percurso artístico.

Os bilhetes estão disponíveis na Ticketline e nos locais.

Descubra o património arqueológico Sintrense

Sintra celebra o seu património arqueológico através de um conjunto de atividades dedicadas à promoção e ao conhecimento destes locais.

Entre 5 e 27 de setembro, o público é convidado a participar em iniciativas gratuitas que dão a conhecer novos percursos, histórias e paisagens do território, revelando a riqueza e diversidade do património arqueológico Sintrense.

Esta iniciativa permite descentralizar a oferta cultural ao abranger locais como Odrinhas, Armés, Janas, Praia das Maçãs e Serra de Sintra, reforçando uma ponte entre as coleções do MASMO – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas e os sítios arqueológicos existentes no concelho.

As atividades de 5 a 13 de setembro assinalam o 27.º aniversário do MASMO – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, e no dia 13 as atividades integram também o programa Open House Arqueologia. Já as iniciativas de 19 a 27 de setembro integram as Jornadas Europeias do Património, subordinadas em 2026 ao tema "Reviver, resistir, reinventar".

PROGRAMA

05.SET, 10h00 | Conjunto Megalítico da Barreira
Percurso orientado ao conjunto megalítico da Barreira, seguido de visita à coleção da Pré-história patente no Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas.

12.SET, 11h00 | Workshop de Cozinha Romana
Neste workshop dedicado à culinária romana, os participantes vão poder descobrir os hábitos alimentares, conhecer os principais ingredientes e, claro, cozinhar e provar uma saborosa ceia romana.

12.SET, 16h00 | Ruínas da villa romana de São Miguel de Odrinhas
Esta visita incidirá sobre as principais estruturas romanas deste sítio arqueológico, nomeadamente: a abside, o mosaico e o poço. Após a visita ao exterior, será tempo de ver a exposição permanente «O Claustro do Tempo», onde se encontra exposto o espólio aqui encontrado.

13.SET, 11h00 | Cripta arqueológica da Ermida de São Mamede de Janas
A Ermida de São Mamede de Janas, com a sua original planta circular, foi edificada em meados do século XVI sobre as ruínas de dois templos cristãos anteriores – respetivamente do período moçarábico e da 1.ª Dinastia – identificados na escavação arqueológica realizada no local nos finais da década de 1980.

13.SET, 15h00 | Fonte Romana de Armés
Visita guiada ao Fontanário Romano, localizado na aldeia de Armés, datado do séc. I d.C., mandado fazer por Lúcio Júlio Melo Caudico, sacerdote do Imperador Augusto.

19.SET, 09h30 | Tholos do Monge
Percurso de visita ao Tholos do Monge, sepultura pré-histórica ímpar, de falsa cúpula, datada do 3.º milénio a.C., na Serra de Sintra, com o projeto de investigação e de recuperação em curso.

19.SET, 15h00 | Laboratório de Conservação e Restauro do MASMO
Visita aos bastidores do museu, onde será mostrada uma outra face, menos imediata para o público em geral, que consiste no laboratório de apoio ao trabalho nas áreas da Arqueologia e da Museografia.

20.SET, 09h30 | Arqueologia Medieval Islâmica de Sintra
Roteiro que pretende destacar dois emblemáticos sítios arqueológicos do concelho: o Castelo dos Mouros e o Ribat do Alto da Vigia. O objetivo é dar a conhecer a história de ambos os sítios, durante o período medieval islâmico, explorando a sua estreita ligação no âmbito da dinâmica de ocupação do território de Sintra.

27.SET, 10h00 | Monumento Pré-histórico da Praia das Maçãs
Visita orientada ao Monumento Pré-histórico da Praia das Maçãs, proporcionando um contacto direto com um complexo funerário de há 5000 anos e que constitui um dos mais importantes núcleos patrimoniais do concelho de Sintra.

27.SET, 15h00 | Sítio Arqueológico da Alto da Vigia
Visita ao Sítio Arqueológico do Alto da Vigia, espaço de elevado interesse arqueológico integrado na paisagem da Praia das Maçãs, onde se conservam vestígios de um santuário romano e de um "ribat" islâmico.

As atividades são gratuitas mediante inscrição prévia através do telefone 21 923 86 08 ou e-mail. *Fonte: CMS*

Conservatório de Música de Sintra lança novos cursos de Teatro para crianças e jovens

Em setembro, o Conservatório de Música de Sintra lança dois novos cursos com aulas regulares de Teatro para crianças e jovens dos 6 aos 15 anos, reforçando a sua oferta de formação artística. As primeiras aulas são abertas a novos participantes que desejem experimentar.

A nova oferta pedagógica inclui a Oficina de Teatro e Jogos Dramáticos (6-11 anos) e o Curso Livre de Teatro (12-15 anos), apostando no desenvolvimento da comunicação, da criatividade e da confiança através da prática teatral.

Os cursos pretendem criar espaços seguros de exploração, experimentação e expressão pessoal, onde crianças e jovens possam ainda fortalecer competências fundamentais como a autoestima e a capacidade de trabalhar em grupo.

Através de jogos teatrais, exercícios de improvisação e criação coletiva, os participantes são convidados a explorar a imaginação, expressar ideias e emoções e descobrir novas formas de relação consigo próprios e com os outros.

De acordo com a Direção do Conservatório de Música de Sintra, "as aulas de teatro são um espaço onde crianças e jovens podem experimentar, criar e ganhar confiança para comunicar com os outros. Os alunos têm a oportunidade de descobrir a sua voz, novas formas de expressão e de relação com o mundo que os rodeia. Ao mesmo tempo, desenvolvem uma sensibilidade artística e um maior conhecimento sobre o teatro e o trabalho do ator."

Os novos cursos integram a atividade regular do Conservatório e culminam numa apresentação pública no final do ano letivo, permitindo aos participantes partilhar o trabalho desenvolvido ao longo do percurso.

As aulas experimentais gratuitas decorrem nos dias 11 e 18 de setembro para a Oficina de Teatro e Jogos Dramáticos e nos dias 7, 8, 14 e 15 de setembro para o Curso Livre de Teatro.

As inscrições e pedidos de informação podem ser efetuados através do email geral@conservatoriodemusicadesintra.org ou do telefone 961 826 349.

Fundado em 1974, o Conservatório de Música de Sintra é uma associação sem fins lucrativos dedicada ao ensino artístico e à promoção cultural. Ao longo de mais de cinco décadas, tem contribuído para a formação artística de várias gerações de alunos e para a dinamização da vida cultural do concelho de Sintra. *Fonte: Conservatório de Música de Sintra*

Taça de Portugal – 1.ª Eliminatória; 1.º Dezembro, 0- Real SC, 1

Golo de Isacc decisivo para triunfar no Conde Sucena

Ventura Saraiva

1.º Dezembro e Real SC encontraram-se no domingo, 30 de Agosto na ronda inaugural da Taça, e era inevitável que uma das equipas ficasse pelo caminho de forma prematura. Acabou por ser mais feliz a turma de Queluz com um golo do brasileiro Issac Carvalho na fase inicial do jogo que acabaria por ser decisivo para a vitória, apesar da forte pressão atacante da formação da casa e que merecia pelo menos ir a prolongamento.
Com a passagem à 2.ª Eliminatória, o Real SC irá defrontar a Académica de Coimbra no parque de jogos em Monte Abraão, no próximo dia 20.

fotos: ventura saraiva

Equipa de São Pedro foi mais pressionante ofensivamente no segundo tempo e podia ter empatado para ir a prolongamento

Capricho do sorteio, ao colocar frente-a-frente duas equipas do mesmo campeonato, e do concelho de Sintra. O 1.º Dezembro a passar por uma fase de reestruturação, com a entrada da nova Sociedade Anónima Desportiva (SAD), e o Real SC com uma equipa de continuidade depois de na época passada ter regressado ao Campeonato de Portugal, e conquistado o título de campeão da AFL – 1.ª Divisão.
Com as bancadas muito bem compostas de público, divididas por duas zonas, uma afeta ao clube da casa, e a outra ao clube visitante, pouco se ouviu em termos de apoios para dentro do campo, a não ser quando as decisões da equipa da arbitragem não agradavam de todo aos adeptos, quer de um lado, ou de outro.
O jogo até começou praticamente com uma cartolina amarela mostrada aos 5 minutos a Bruno Sousa (1.º Dezembro), e aos 15 minutos o Real SC adiantava-se no marcador por intermédio de Isacc Carvalho, a surpreender o guardião, Pedro Fortes, chamado por Bruno Álvares à titularidade, nesta nova experiência em S. Pedro de Sintra depois de na época anterior ter representado, a JD Lajense, dos Açores.
Com muito tempo para jogar até ao intervalo, a verdade é que o marcador não funcionou, mais pela acção dos blocos defensivos, do que pelos remates a ambas as balizas.
No segundo tempo, o 1.º Dezembro teve mais posse de bola, e mais pressão ofensiva que se acentuaria com a entrada do médio ofensivo, Pavicson Nogueira (ex-Belenenses), com o Real SC com menos uma unidade em campo, por expulsão de Bruno Oliveira, por dupla cartolina amarela.
Já nos descontos valeria a grande defesa de Paulo Cassoco, a evitar o golo do empate, e um lance para possível penalti na área do Real SC que a equipa de arbitragem entendeu não sancionar.

Bancada afeta aos associados do 1.º Dezembro muito bem composta de adeptos

Ficha do jogo
Campo Conde Sucena- S-Pedro de Sintra
Árbitro; Ricardo Bogas, auxiliado por Nuno Ribeiro e Pedro Gomes da Silva
Ao intervalo: 0-1. Final: 0-1
Marcador: Isacc Carvalho

1.º Dezembro: Pedro Fortes; Gustavo Benjumea (Braima Sané, 80'), Lisandro Meneses, Ivo Palma, e Pedro Ramos; Bruno Sousa (Salvador Antunes, 73'), João Batista, Nuno Sá, e Luisinho (Diogo Loureiro, 73'); Diamantino Jr. (Pavicson Nogueira, 60'), e Toni.
No banco: Rodrigo Anjos (gr); Afonso Vasconcelos (gr), Lourenço Borges, André Augusto, André e Afonso.
Treinador: Bruno Álvares

Real SC: Paulo Cassoco; Martim Freitas (Alcene Candé, 66'), Bruno Oliveira, João Veríssimo (Ebube Nezomiwu, 87'), e Pablo Veloso; Ibrahim Muhammad, Afonso Fernandes (Malaine Camará, 77'), e Bernardo Legatheaux; Nadre Butcher, e Paulo Tavares (Samuel Ceita, 87').
No banco: Rodrigo Osório (gr); Pedro Manata, Gabriel Valente, Gustavo Lopes, e Afonso Silva.
Treinador: Rafael Serrador

Sintrense ganha em Caldas da Rainha

No campo da Mata, o SU Sintrense bateu o Caldas SC por 1-3, e segue para a 2.ª Eliminatória, onde vai receber na Portela, o AFS da II Liga.
Apesar dos números, não foi uma vitória fácil para os comandados de Carlos Pinto que se colocaram em vantagem aos 13 minutos por Adilson Cabral. A turma das Caldas empataria nos descontos do primeiro tempo de penalti por Gonçalo Chaves, e só aos 82' é que o Sintrense voltou à vantagem por Matar Manga. E seria já nos descontos (90+4') que o Sintrense colocaria um ponto final nas dúvidas quanto ao vencedor com o golo de penalti por Henrique Henriques.

Campeonato Nacional de Juvenis (Sub 17)- 1.ª Divisão

Real SC perde em casa (2-3) com Estoril Praia

À 4.ª Jornada do nacional Sub 17 da 1.ª Divisão, o Estoril Praia derrotou em Monte Abraão, o Real SC por 2-3, interrompendo uma série de 3 jornadas vitoriosas. Ainda assim, a equipa de Queluz mantém-se no topo da classificação em igualdade com o Benfica (9 pontos), com os encarnados em vantagem pelo coeficiente de golos.
No jogo realizado no domingo, 30 de Agosto, o Real SC marcou no minuto inicial por Tomás Seco. Os "canarinhos", deram a volta ao resultado com dois golos de Max Lima, aos 8'e 15 minutos. Samori Djau, marcou para o empate (2-2), aos 81', e Pablo Gistau aos 87', daria a vitória ao Estoril Praia.
No próximo domingo, dia 6, às 11h00, o Real SC volta a jogar em casa e defronta o Sporting.

VS

Taça Associação de Futebol de Lisboa – 1.ª Pré Eliminatória

Mem Martins SC defronta a SRD Negrais

Com os jogos a iniciarem-se pelas 16h30, joga-se no próximo domingo, dia 6, a 1.ª Pré Eliminatória da "MKA| Taça AFL", com apenas 4 encontros entre equipas da 3.ª Divisão, para acertar o calendário de toda a competição.
No parque municipal da Quinta do Recanto, o Mem Martins SC defronta a SRD Negrais.
No campo Sommer de Andrade, o Sporting Vila Verde recebe o Sobreirense.
Os restantes jogos são os seguintes:
Encarnação e Olivais- U. Vilafranquense; Igreja Nova- Vila Franca do Rosário.
Na semana seguinte (dia 13), avança a 2.ª Pré Eliminatória, destacando-se os jogos das equipas concelhias:
União dos Santos- SC Sanjoanense; Rio de Mouro- Freiria; Algueirão- Quinta dos Lombos; Arsenal 72- O Despertar de Casal de Cambra; Aveiras- CD Belas.
No caso de apuramento, entram Mem Martins SC/Negrais, e SC Vila Verde, cujos adversários já estão sorteados, e os quais daremos conta na próximo edição.

VS

DESPORTO

XX Jogos do Mediterrâneo em Taranto (Itália) – Patinagem de Velocidade

Duas Medalhas na estreia de Portugal na competição

Ventura Saraiva*

Realizaram-se ente os dias 21 de Agosto e 3 de Setembro, em Taranto (Itália), os XX Jogos do Mediterrâneo, competição que junta Nações banhadas pelo mar Mediterrâneo, ou pertencentes ao Comité Internacional.
A estreia da Patinagem de Velocidade na competição não podia ter sido mais positiva: Francisca Henriques conquistou a medalha de prata e Miguel Bravo garantiu o bronze, ambos na especialidade de Maratona.

A competição feminina terminou com Francisca Henriques no segundo lugar, depois de uma chegada ao *sprint* que separou as primeiras classificadas por escassos milésimos. A patinadora portuguesa terminou os 42,195 quilómetros em 1:23:15.674, apenas 46 milésimos atrás da italiana Melissa Gatti, vencedora da prova. Jéssica Rodrigues esteve igualmente na luta pelos lugares de honra e terminou na quarta posição, a 820 milésimos da vencedora.
Na corrida masculina, Miguel Bravo repetiu a presença portuguesa no pódio, ao assegurar o terceiro lugar. O português integrou o grupo que discutiu a vitória até aos últimos metros, terminando com 5' de diferença do grupo perseguidor. Afonso Silva concluiu a prova no 11.º lugar.

Francisca Henriques e Miguel Bravo fazem história em Itália

fotos (créditos FPP)
Representantes lusos na competição

A jornada fica marcada por um resultado histórico para a disciplina, que participa pela primeira vez nos Jogos do Mediterrâneo. A prata de Francisca Henriques constitui a primeira medalha da Patinagem de Velocidade portuguesa na competição, acompanhada, poucas horas depois, pelo bronze de Miguel Bravo.
Registe-se que Francisca Gomes Henriques, é atleta do Sport Club Marítimo, da Ilha da Madeira, e Miguel Fonseca Bravo, do Roller Lagos/Clube de Patinagem.

**Com FPP Comunicação*

Campeonato da Europa – Patinagem Livre

Sintra com Oito representantes na Selecção

Com início na Quinta-feira, dia 3, prolongando-se até ao dia 9, o Campeonato da Europa de Patinagem Livre realiza-se este ano em Ponte di Legno (Itália).
De acordo com o Plano Anual das Selecções Nacionais, a Federação de Patinagem de Portugal convocou 18 atletas, sendo 6 do sector masculino, e 12 do feminino.
O concelho de Sintra conta com 8 representantes, divididos entre a Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra, e Grupo Recreativo e Desportivo "Os Lobinhos".
Os convocados, são: Rita Azinheira, Carolina Pereira, Guilherme Roseiro, Matilde Antunes, e Micael dos Santos (SR Várzea de Sintra); Diana Vieira, Maria Frederica Barroso, e Rita Afonso (GDR "Os Lobinhos").
Completam a comitiva lusa; Diogo Nogueira, e Letícia Marinho (Grupo Nun'Álvares), Inês Saraiva (FC Alverca), Joana Lourenço, e Martim Rodrigues (Rollersky II), João Pedro da Cruz (Artwheels- CP Sul), Luan Melo Andrade (CP Albufeira), Madalena Costa, e Sebastião Costa (SC Santacruzense). **VS**

4.ª Etapa da Liga APL Skate Inscrições até ao dia 5 (sábado)

O Skatepark de Torres Vedras recebe a quarta etapa da 5ª edição da "Liga APL Skate", evento que decorre no dia 6 de setembro, entre as 09h30 e as 19h00 numa organização da Associação de Patinagem de Lisboa com o apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras.
As inscrições podem ser feitas até às 18h00 do dia 5 (sábado).
As inscrições e os exames médicos são gratuitos para todos os participantes residentes no distrito de Lisboa.
A prova dirige-se a atletas de todas as categorias e géneros:
Escolares; Sub-11 Masculino e Feminino; Sub-13; Sub-15; Masculino e Feminino; Open Masculino e Feminino. **VS**

Torneio Abertura APL em Hóquei em Patins Arranque no dia 12 de Setembro

O início do Torneio Abertura em Hóquei em Patins, da Associação de Patinagem de Lisboa (APL) nos escalões de sub-13, sub-15, sub-17 e sub-19, está marcado para o próximo dia 12 (sábado).
São 61, as equipas que, entre os quatro escalões, realizam uma fase de grupos nos dias 12 e 13, estando a fase a eliminar (quartos e meias-finais), agendada para o dia 19. O jogo da Final nem cada escalão terá lugar no dia seguinte (domingo), 20.
Os escalões de sub-13 e sub-17 realizam os seus encontros no dia 12, enquanto os sub-15 e os sub-19 jogam a fase de grupos no dia 13.
Nos sub-19 apuram-se para a fase a eliminar os dois primeiros classificados de cada série e as 2 equipas vencidas da Supertaça APL da categoria.
Nos sub-17 apuram-se para a próxima fase os 1.ºs classificados cada Série e as 2 equipas vencidas da Supertaça APL da categoria.
Nos sub-15 apuram-se para a fase a eliminar os 1.ºs classificados de cada Série, o melhor 2º classificado e as 2 equipas vencidas da Supertaça APL da categoria.
Nos sub-13 apuram-se para a fase seguinte os 1.ºs classificados cada Série e as 2 equipas vencidas da Supertaça APL da categoria.
Hockey Club de Sintra, e Astro Stuart HCM são os representantes do concelho na competição, com excepção dos Sub 19, sem a presença do HCS.

Ventura Saraiva/APL

Taça Jesus Correia em Hóquei em Patins – Seniores

HC Sintra defronta Cascais; Stuart HCM, o Parede FC

É o arranque do hóquei em patins 2026-27 na Associação de Patinagem de Lisboa, com a Taça Jesus Correia para o escalão de seniores masculinos. A competição começa no dia 19, e termina com o jogo da final, a 18 de Outubro.
Com a participação de 16 equipas, divididas em 4 grupos (A,B,C, D), a 1.ª Jornada tem o seguinte calendário:
Grupo A: HC Sintra/Planta Livre x GDS Cascais; Física Desportiva x Sporting
Grupo B: Paço de Arcos x Alenquer e Benfica; UD Vilafranquense x SC Torres
Grupo C: APAC Tojal x Benfica; Stuart HCM x Parede FC
Grupo D: HC Lourinhã x Murches; Fundação Salesianos/AJ Salesiana x AD Oeiras.
A Final Four – Quartos Final está marcada para o dia 10 de Outubro em local a designar. A meia-final será no dia 17, e o apuramento do vencedor no dia 18.

VS

Girls Sunset 3x3 Feminino

Óbidos recebe torneio de basquetebol feminino de rua

O clube que se sagrou Campeão Regional de Sub-16 em maio organiza no sábado, dia 5, o Girls Sunset 3x3, destinado a raparigas dos 13 aos 17 anos e aberto a mulheres de qualquer idade, sem experiência exigida e sem custo. Com convidadas especiais do basquetebol português, o dia termina com entrega de prémios ao pôr-do-sol e DJ, no campo 3x3 do Complexo Desportivo de Óbidos, com a Muralha em fundo.

O Gaeiras Basket de Óbidos organiza no sábado, 5 de setembro, o Girls Sunset 3x3, torneio feminino de basquetebol de rua, no campo 3x3 do Complexo Desportivo de Óbidos. A prova decorre das 15h00 às 21h30, destina-se a raparigas dos 13 aos 17 anos, federadas e não federadas, e está também aberta a mulheres de qualquer idade que queiram jogar. A participação é gratuita. Podem inscrever-se equipas já formadas ou participantes individuais, e quem aparecer no próprio dia sem inscrição também joga. Quem chega, joga. A mesa de inscrição abre às 14h15. Não é preciso saber jogar nem estar federada. As equipas são organizadas por idades, para que ninguém jogue fora do seu escalão, e cada uma tem três jogos garantidos. Há treinadores a acompanhar toda a tarde, água e zona de sombra.

Atletas de Carcavelos entre as participantes

Ao lado das raparigas de Óbidos, das Caldas da Rainha, do Bombarral e do Cadaval, estarão em prova atletas vindas de Carcavelos, do Quinta dos Lombos, e da região de Lisboa. Vêm a título pessoal e não em representação dos seus clubes, o que faz com que quem joga há anos e quem entra num campo de basquetebol pela primeira vez partilhem a mesma tarde.

Convidadas especiais, e prémios ao longo da tarde

O torneio contará com a presença de convidadas especiais ligadas ao basquetebol português, cujos nomes serão anunciados nos dias que antecedem a prova. Ao longo da tarde haverá ofertas dos parceiros do clube, prémios para as equipas e momentos-surpresa entre jogos, além de concursos abertos a quem estiver a assistir.

O pôr-do-sol como parte da prova

A partir das 19h30 o torneio muda de registo. A final e a entrega de prémios acontecem com o sol a descer sobre a vila, e a tarde fecha com DJ e campo aberto até às 21h30. A Muralha, que na época passada serviu aos Gaios de metáfora para a defesa que lhes deu o título regional, é aqui o que sempre foi: o horizonte de quem joga em Óbidos.

Registado no FIBA 3x3 Event Maker

O Girls Sunset 3x3 está registado no FIBA 3x3 Event Maker, a plataforma da Federação Internacional de Basquetebol para organizadores de 3x3, e tem página própria no site play.fiba3x3.com, onde pode ser consultado a partir de qualquer país. Joga-se com as regras oficiais de 3x3 e cada participante pode criar gratuitamente o seu perfil FIBA 3x3, no qual ficam registados os torneios em que participou.

Duas equipas femininas para 2026/27

O torneio tem um objetivo declarado. O Gaeiras Basket de Óbidos teve equipa de Sub-16 feminino na época 2025/26 e quer, em 2026/27, manter esse escalão e acrescentar um Sub-18, no âmbito de uma estrutura de oito equipas que vai do minibasquete aos Sub-18. Para isso precisa de mais raparigas a jogar, num concelho onde não existe outro clube de basquetebol. A abertura a mulheres de qualquer idade é intencional: o clube quer que o dia seja uma celebração do desporto no feminino e não apenas uma prova de formação, e serve também para medir a procura entre antigas jogadoras e mulheres que nunca tiveram oportunidade de experimentar. Quem aparecer a 5 de setembro fica a saber, no próprio dia, quando e onde começam os treinos. "Quando entrei para o basquetebol não conhecia ninguém e não sabia jogar. Foi por isso que este torneio é como é: chegas, entras numa equipa e jogas. Ninguém vai reparar se falhares. Vão reparar se não aparecer ninguém." Francisca Abreu, atleta do escalão de Sub-16 do Gaeiras Basket de Óbidos. "Somos poucas e queríamos ser muitas. Uma equipa feminina só existe se houver raparigas suficientes para a formar, e é isso que estamos a pedir. Basta virem experimentar uma tarde." Beatriz Silva, atleta do escalão de Sub-18 do Gaeiras Basket de Óbidos. "Não estamos a começar do zero. Tivemos Sub-16 feminino na época passada e temos atletas com trabalho feito. O que nos falta é dimensão: precisamos de mais raparigas para sustentar dois escalões e para dar competição a sério a quem já cá está. Um torneio de rua e gratuito e sem exigência de experiência, é a porta mais larga que conseguimos abrir."

Informações práticas

O quê: Girls Sunset 3x3 — torneio feminino de basquetebol de rua

Quando: Sábado, 5 de setembro de 2026, das 15h00 às 21h30. Inscrições no local a partir das 14h15 Onde Campo 3x3 do Complexo Desportivo de Óbidos.

Quem: Raparigas dos 13 aos 17 anos e mulheres de qualquer idade. Com ou sem experiência de jogo. Custo Gratuito Inscrições: Equipas completas ou participantes individuais. Também é possível aparecer no dia sem inscrição prévia.

Página do evento: Registado no FIBA 3x3 Event Maker: play.fiba3x3.com/events/d73d2257-41b6-491a-984f-da64386bae65

Organização Gaeiras Basket de Óbidos, com o apoio do Município de Óbidos e da Junta de Freguesia das Gaeiras

Sobre o Gaeiras Basket de Óbidos:

O Gaeiras Basket de Óbidos é a secção de basquetebol da AMA Basquetebol, sediada em Gaeiras, Óbidos. O clube possui Certificação de Escolas Portuguesas de Minibasquete pela Federação Portuguesa de Basquetebol e é reconhecido como o 4.º maior clube de basquetebol de formação do distrito de Leiria, com cerca de 60 atletas distribuídos por escalões masculinos e femininos.

Em maio de 2026 sagrou-se Campeão Regional de Sub-16 Masculinos das Associações de Basquetebol de Coimbra, Leiria e Santarém. A sua missão é promover o desenvolvimento integral dos jovens dos concelhos de Óbidos, Bombarral e Caldas da Rainha através da prática do basquetebol, valorizando o desporto como ferramenta de inclusão, saúde, educação e formação de caráter. Os valores do clube sintetizam-se no lema "Formamos Atletas, Inspiramos Cidadãos"

Fonte: Gaeiras Basket de Óbidos – Comunicado de Imprensa

Liga Betclic Masculina começa a 2 de Outubro

Queluz/O Nosso Prego recebe FC Porto

A Liga Betclic já tem calendário e começa no dia 2 de Outubro com um único jogo. As equipas do Queluz/O Nosso Prego, e Futebol Clube do Porto abrem a competição no pavilhão Henrique Miranda pelas 21h15.

Campeão nacional 2025-26- o 13.º título-, o FC Porto entra a defender o título em Queluz, no concelho de Sintra.

No dia 3, realizam-se os restantes jogos, com destaque para o eterno dérbi, Benfica x Sporting, marcado para o Pavilhão Fidelidade (Luz) às 17h00.

VS

O Jornal de Sintra apoia o Desporto

PUB. JORNAL DE SINTRA

CULTURA

11 e 12 de setembro / 21h30 / Casa de Teatro de Sintra

Teatro Efémero estreia um monólogo tragicómico sobre uma geração para quem sobreviver se tornou um trabalho a tempo inteiro

Foto: Ana Zayara Coelho

Em Portugal, sair de casa dos pais, trabalhar na área de formação ou simplesmente pagar a renda transformaram-se, para muitos jovens, em objetivos mais difíceis do que lhes prometeram. É dessa geração que que nasce "sobreviver é um emprego a tempo inteiro", o novo espetáculo do Teatro Efémero, que estreia nos dias 11 e 12 de setembro, às 21h30, na Casa de Teatro de Sintra. Um monólogo tragicómico que transforma o quotidiano de milhares de jovens portugueses numa experiência teatral onde o humor e a vulnerabilidade caminham lado a lado.

No centro da ação está Jorge, um arquiteto de 31 anos que tenta sobreviver ao quotidiano dividindo-se entre trabalhos temporários, entrevistas de emprego, chamadas de call center e pequenas estratégias para esconder dos pais as dificuldades que enfrenta. Num pequeno T0, que tanto pode ser uma casa como um consultório de psicologia ou um espaço mental, acompanhamos fragmentos da sua vida, onde o humor convive permanentemente com a vulnerabilidade.

Construído como um diário fragmentado, o espetáculo recusa uma narrativa linear. Em vez de respostas ou resoluções, apresenta pequenos episódios do quotidiano que revelam o absurdo, a solidão e a precariedade de uma geração para quem a independência parece estar sempre um passo mais longe. Entre o cómico e o melancólico, a peça convida o público a reconhecer-se em situações aparentemente banais que escondem inquietações profundamente contemporâneas.

Escrito por Miguel Moisés e Carolina Figueiredo, com encenação de Miguel Moisés e interpretação de Artur Dinis, o espetáculo assume o humor como ferramenta para olhar de frente para uma realidade desconfortável. O absurdo surge não como fuga, mas como consequência lógica de um quotidiano onde sobreviver parece, por si só, uma ocupação a tempo inteiro.

A criação prolonga-se para além da sala de espetáculo através de uma conta de Instagram da própria personagem, onde Jorge continua a existir como se fosse uma pessoa real, esbatendo as fronteiras entre ficção e quotidiano e expandindo a experiência teatral para o universo digital.

Fundado em Sintra em 2018, o Teatro Efémero tem desenvolvido um percurso marcado pela criação contemporânea, pela investigação artística e pela reflexão sobre questões sociais e humanas, afirmando-se como uma estrutura que cruza novas dramaturgias, experimentação e comunidade. As suas criações partem frequentemente de realidades concretas para revelar aquilo que existe de mais universal na experiência humana. Com Sobreviver é um emprego a tempo inteiro, a companhia regressa a essa inquietação: olhar para o quotidiano, encontrar nele o absurdo, o humor e a vulnerabilidade, e transformá-los em teatro.

A estreia acontece nos dias 11 e 12 de setembro, às 21h30, na Casa de Teatro de Sintra. O público poderá reservar o seu lugar através do telefone 219 233 719 ou do e-mail reservas@chaodeoliva.com

Fonte: Associação Cultural Teatro Efémero

MIMMOS 2026: A 5.ª Edição está a chegar

De 11 a 27 de setembro, a MIMMOS – Mostra Internacional de Marionetas, Máscaras e Objetos de Sintra volta a conquistar o concelho.

As freguesias de Agualva, Cacém e Rio de Mouro preparam-se para acolher a 5.ª edição da MIMMOS.

A MIMMOS consolida-se como o único festival no concelho de Sintra inteiramente dedicado a esta forma de arte, convidando residentes e visitantes a redescobrirem o espaço público através do encanto e da fantasia.

Com entrada totalmente gratuita, este evento é para toda a família e oferece uma programação diversificada, dividida entre auditórios e vários espaços ao ar livre.

Pretende-se transformar o espaço urbano, descentralizando a oferta cultural e aproximando o teatro da comunidade local.

A edição deste ano propõe uma reflexão sobre o movimento humano, a arte do acolhimento e a riqueza da diversidade cultural que caracteriza a própria região. Mantendo o seu forte cariz social, o festival reforça também a sua acessibilidade ao incluir interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP) em momentos-chave da programação.

Aquele Diabo do Arlequim photo: Paolo Rech

Emergir foto: Ricardo Reis

Caminho do Burro photo: Ana Sousa

Programação Internacional, Diversificada e Gratuita

O festival arranca antecipadamente, de 8 a 10 de setembro, com a apresentação do espetáculo "Emergir" — uma produção da Valdevinos Teatro de Marionetas dedicada ao público infantil —, a realizar-se em três Associações de Tempos Livres (ATL) do concelho.

Nos dias 11, 12, 13, 26 e 27 de setembro, o público de todas as idades poderá assistir gratuitamente a produções de 10 companhias e criadores internacionais:

- **Alemanha:** Thomas Herford
- **Espanha:** Tanxarina | Zurrunka Teatro & LaSemillaVoladora (País Basco)
- **França:** Mara Kyryakidou
- **Itália:** Bambabambin Puppet Theatre | PandiZucchero / Nina Franco
- **Portugal:** Bolha | Histrioscópio | Garfo | Valdevinos Teatro de Marionetas

Os espetáculos e atividades distribuem-se por recintos ao ar livre e auditórios :

- **Agualva:** Largo da República, Jardim da Quinta da Fidalga e Universidade Sénior
- **Cacém:** Auditório Municipal António Silva (em parceria com o teatromosca)
- **Rio de Mouro:** Forno Espaço Cultural (em parceria com a companhia Musgo)

Além dos espetáculos teatrais, o público poderá participar ativamente em oficinas práticas de marionetas, concebidas para ensinar técnicas básicas e despertar o lado criativo de crianças e adultos. A oferta cultural completa-se com o Cine MIMMOS, uma mostra inteiramente dedicada a curtas-metragens de animação.

Destaques da Programação 2026:

- **Espetáculos Nacionais e Internacionais:** 10 companhias de 5 países (Alemanha, Espanha, França, Itália e Portugal).
- **Tertúlia "Imigração: Histórias, Direitos e Humanidade"**: Espaço de reflexão no dia 26 de julho, após o espetáculo Emergir.
- **Cultura Acessível:** Sessões e atividades com intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP), garantindo um festival inclusivo.
- **Formação em Manipulação**: Oportunidades para todos os interessados desenvolverem a arte da manipulação de marionetas.
- **Oficinas Pedagógicas:** Atividades lúdicas ideais para participação em família.
- **Cine MIMMOS:** Sessões especiais dedicadas a curtas-metragens de animação.

Informações Úteis

- **Evento:** 5.ª MIMMOS – Mostra Internacional de Marionetas, Máscaras e Objetos de Sintra
- **Datas:** 11 a 27 de setembro de 2026
- **Locais:**

– Agualva: Largo da República, Jardim da Quinta da Fidalga e Universidade Sénior

– Cacém: Auditório Municipal António Silva

– Rio de Mouro: Forno Espaço Cultural

- **Entrada:** Gratuita
- Organização: Valdevinos Teatro de Marionetas
- **Apoios:** DGARTES / República Portuguesa – Cultura, Câmara Municipal de Sintra e Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra

Fonte: MIMMOS

EXPOSIÇÕES

Sintra – "A Coleção de Cunha e Costa um Portugal que nos Une"
Quando: até 31 dezembro
Onde: MFC - Museu Ferreira de Castro

Mira Sintra – Exposição solidária "O Propósito"
Quando: até 10 outubro
Onde: Casa da Cultura Lívio de Morais

TEATRO

Sintra – As guerreiras do K-POP
Quando: 6 setembro, 15h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – "O meu filho é um urso ou a fealdade de matar mongos"
Quando: 19 setembro, 16:00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Anços – Revista à Portuguesa "Anços Regressa ao Palco"
Quando: setembro, a anunciar; 17 outubro, 21h; 25 outubro, 16h30
Onde: Clube Recreativo Império de Anços.
Reservas: 963590209; 965023 099

MÚSICA

Sintra – GNR
Quando: 11 setembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Elisa
Quando: 12 setembro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – OMS | Variações Rococó de Tchaikovsky
Quando: 13 setembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Violas Encantadas A Viola Beiroa - Tradição e Identidade da Beira Baixa
Quando: 17 setembro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Concerto inaugural | Coro Teatro Nacional S. Carlos e Orquestra Sinfónica Portuguesa
Quando: 20 setembro
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Ricardo Ribeiro
Quando: 25 setembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Uma Viagem ao Mundo da Imaginação
Quando: 27 setembro, 16h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Concerto para Bebés | A Bebé Curiosa
Quando: 29 setembro, 10h00 e 11h30
Onde: Palco do Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Carminho | Eu vou morrer de amor ou resistir
Quando: 1 de outubro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – S. Pedro
Quando: 2 outubro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – The Black Mamba
Quando: 9 outubro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – DJ RISCAS | O Espetáculo ao Vivo
Quando: 11 outubro, 11h00 e às 15h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Mafalda Veiga | O Inverno não dura tanto quanto parece
Quando: 16 outubro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Rosa Borges Jacintto | 40 anos de Fado
Quando: 17 outubro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

12.ª edição do MUSCARIUM – Festival de Artes Performativas

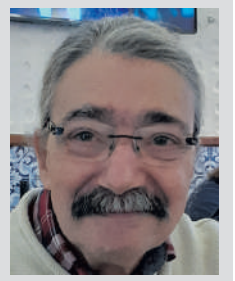
A 12.ª edição do MUSCARIUM – Festival de Artes Performativas decorre de 4 a 20 de setembro, a última edição deste encontro dedicado à criação artística contemporânea.

Organizado pelo teatromosca, com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, o MUSCARIUM destaca-se como um evento que privilegia as residências artísticas e a abertura dos processos de criação e ensaio à comunidade, assumindo um papel de relevante intervenção comunitária.
Com lugar marcado em vários espaços do concelho de Sintra, o MUSCARIUM#12 fará uma forte aposta em residências artísticas, destacando-se a parceria com o Colectivo Glovo, o laboratório de criação artística inclusivo, promovido com o Festival Clarão, e um conjunto de iniciativas desenvolvidas com o koletivo Unidigrazz, para além do acolhimento de laboratórios criativos do Quorum Ballet, de Diogo Andrade ou do Teatro À Faca.
A programação inclui ainda concertos, exposições, cinema e espetáculos em vários espaços do concelho de Sintra, culminando, a 20 de setembro, numa celebração comunitária no Largo Rainha D. Amélia, em frente ao Palácio Nacional de Sintra, com espetáculos do LAMA Teatro, do artista catalão Joan Català, e da companhia galega Colectivo Glovo, para além de um dj set e uma "mega-cachupa" comunitária.
Esta edição encerra um ciclo marcado pela ocupação artística de lugares improváveis e pela criação de experiências culturais únicas, memoráveis, em Sintra.
Em setembro de 2027, o teatromosca regressará com um novo formato, inteiramente dedicado à Dramaturgia Contemporânea para Públicos Jovens. O MUSCARIUM'27 reunirá escritores de diferentes nacionalidades em residências artísticas imersivas.
Programação completa em: https://teatromosca.weebly.com/muscarium.html

Fonte: CMS

TELEVISÃO

As saudades que eu já tinha


Bernardo de Brito e Cunha

A CNN Portugal tinha, em 2025, uma rubrica diária que se chamava "3 Minutos com...", cada dia a cargo de um comentador diferente. No dia 4 de Setembro desse ano, esse espaço foi preenchido por Maria Castello Branco (entretanto desaparecida do canal — e que saudades eu tenho dela...) e falou sobre o acidente do dia anterior, de que ontem se assinalou o aniversário. E transcrevo o que disse:
«O elevador da Glória descarrilou em Maio de 2018 por uma falha na manutenção. Não houve feridos, na altura, e alguém escreveu: "Descarrilou e desta vez não houve consequências. Da próxima poderá não ser assim."
E ontem foi a próxima. Não era preciso ter dotes proféticos, era só preciso conhecer Portugal. É que sete anos depois o aviso cumpriu-se. E a tragédia obriga-nos a olhar para um padrão que é mais velho do que o próprio elevador, mas... primeiro uma ressalva.

Não se deve apontar o dedo por reflexo. A Carris passou para a Câmara em 2017, isto é: a manutenção foi externalizada no tempo de Fernando Medina. Hoje quem responde é Carlos Moedas, mas a responsabilidade não é de Fernando Medina, nem de Carlos Moedas. Aliás, porque seria demasiado fácil se fosse, bastava trocar de protagonista e o enredo mudava.
Mas o problema não é dos actores, é mesmo do palco. A culpa é da mentalidade portuguesa. É nisso que Gouveia e Melo tem razão quando diz que "Portugal é o país do improviso". Governa-se aqui como quem tapa um buraco com fita-cola, convencido de que a fita é a eternidade. Gostamos do desenrascanço.
A Carris garante que não houve falha, que um contrato terminou a 31 de Agosto e outro começou logo a 1 de Setembro, com a mesma empresa. Só que, detalhe português, o novo contrato não aparece no portal público. Foi feito ao abrigo do Sector Especial. Está lá, mas não se vê. A prevenção existe sempre, mas... é escrita a tinta invisível, longe do escrutínio.
E assim vivemos: nos incêndios, só depois de Pedrogão; nas cheias, só depois de 2022; na prevenção e segurança pública, só depois da queda de uma árvore matar 13 pessoas; nos hospitais, só depois do tecto cair sobre os doentes.
Tudo isto poderia ter sido evitado se se tivessem ouvido os avisos. Mas este é o padrão português: a prevenção é sempre um luxo, a segurança é sempre um gasto, a tragédia é sempre um gatilho. Só depois de arder é que regamos, só depois de cair é que remediamos, e só depois da morte é que prometemos vida. E a isto chamamos política.
O elevador da Glória é um acidente trágico. E também é um espelho. Mostra-nos o país que insiste em viver à corda, convencido de que a corda não há-de romper. E quando rompe, fingimos surpresa. Desdobram-se ministros, multiplicam-se planos, inventam-se promessas, mas o enredo repete-se sempre. O verdadeiro acidente não está nas máquinas: está no costume de adiar. Na paciência de aceitar. E na melancolia de um país que aprendeu a viver à beira do abismo, como se a vertigem fosse um destino. E a corda, sabemos, rebenta sempre — só não sabemos quando.»
Percebem agora por que razão tenho saudades da Maria?

Em finais de Agosto, os familiares de uma das 16 vítimas mortais do acidente do elevador da Glória decidiram avançar para tribunal após não chegarem a acordo com a Fidelidade, a seguradora daquele ascensor da Carris, para o pagamento de uma indemnização, um pouco mais de um milhão de euros. Essa seguradora adiantou que "relativamente às 16 vítimas mortais, foram alcançados acordos indemnizatórios com as famílias de quatro vítimas. Encontram-se actualmente em negociação sete processos".

O vice-presidente da CML revelou, em reunião pública, que o processo de indemnização às vítimas do acidente do elevador da Glória ainda está em curso, com compensações já pagas e outras "em negociação", sem as detalhar, no entanto, considerando a demora "normal", mas adiantando, com alguma falta de elegância, que "há cidadãos que pedem valores — não vou classificar — com uma escala muito distinta. Isto acontece em todas as situações em qualquer parte do mundo", afirmou Gonçalo Reis.

Um grande número de pessoas perdeu a vida e muitas ficaram feridas no acidente mas Gonçalo, que pode ser Reis mas não é, certamente, um príncipe entre os homens, deve achar que isto é uma coisa que está tabelada — ou deveria estar: braço partido X, luxação da perna Y, traumatismo craniano Z, etc, etc. Cada um dos familiares das vítimas é que sabe qual o impacto que o acidente teve na vida dos íntimos que por cá continuam e em que escala, incluindo a económica, isso afectou o agregado familiar. Claro que querem o máximo, ou mais ainda: você não quereria, Gonçalo? Já escrevia o Álvaro de Campos: "Coitados deles que são pedintes e pedem, porque a alma humana é um abismo."

Recordemos que os feridos ou família têm, em princípio, até 3 de setembro de 2028 (ou mais, se se aplicar o prazo criminal) para propor uma acção judicial se não chegarem a acordo. Muita tinta ainda vai correr, como é costume. E como disse a Maria, há um ano, "O verdadeiro acidente está no costume de adiar." Ou, como cantou Rodrigo Leão, "A vergonha já lá vai".

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)

JORNAL DE SINTRA – INFORMAÇÃO DIGITAL (4-09-2026) Av. Heliodoro Salgado, n.º 6 – 2710-572 SINTRA | Redação: 21 910 68 31 | Publicidade: 21 910 68 30

Festejos em Honra de São João Degolado terminam com lindo fogo-de-vista

Ventura Saraiva

Os festejos em Honra de São João Degolado que começaram no dia 26 terminaram na passada segunda-feira 31 de agosto, na viragem para o mês de Setembro, com um lindo espectáculo de fogo-de-vista que pôde ter apreciado pelas populações vizinhas. A festa deste ano marca também o início das celebrações dos 500 Anos (1527-2027) da Terrugem- Paróquia e Freguesia- sob o lema" Caminhamos no tempo", um programa que já teve nas festas de Junho, em Cabrela, Silva, Casais de Cabrela, e Faião, o início da contagem decrescente.

Imagem da Procissão com os vários Cargos, incluindo o do Padroeiro da Freguesia

fotos (cortesia jft)

Banda da SIRF Lameiras sempre presente nas celebrações da Freguesia

José Manuel Patrão dos Santos, Juiz dos festejos, e esposa

Organizadas por uma Comissão de Festas e pela Paróquia local, que durante seis meses, aproximadamente, trabalham para que os festejos sejam uma realidade e correspondam às expectativas dos residentes, e visitantes. Com início no dia 26 – uma quarta-feira –, no recinto polivalente João Sousa Leitão, também conhecido pelo recinto da feira (antigo campo da bola) teve desde logo *casa cheia* com o espectáculo da cantora popular Rosinha que arrasta multidões com as suas músicas bem divertidas.

Para além das propostas musicais, culturais, religiosas, e recreativas, os visitantes tiveram a oportunidade de provar a gastronomia local, e nacional, doçaria caseira, artesanato local, os indispensáveis carroceis, "carrinhos de choque", e até um sorteio de um automóvel.

No sábado, dia 29, "Dia do Padroeiro" as celebrações religiosas começaram às 14h30 com a tradição da Recolha dos Cargos, e foram presididas pelo Pároco local, padre Lucas Baginski, com destaque para a celebração da Missa Solene às 15h30, seguindo-se a Procissão pelas principais ruas da Vila, circundantes à Igreja, acompanhada pela Banda de Música da SIRF Lameiras, dirigida pelo maestro Eduardo Sanchez Cano e pela Banda Alverquense.

Poder Local representado pelo presidente do Município, Marco Almeida

O Poder Local esteve representado pelo Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, ao qual se juntaram, a presidente da Junta de Freguesia da Terrugem, Cláudia Rolo e elementos do seu Executivo, assim como José do Paço, presidente da Assembleia de Freguesia.

Distinto Empresário, e Benemérito, não só da Freguesia, José Manuel Patrão dos Santos, voltou a ser o Juiz da Festa, integrando a cabeça da Procissão, com a esposa, para além do responsável da Comissão de festas, Francisco Paredes, entre outros responsáveis do associativismo, e forças vivas da freguesia.

A tarde encerrou com o Concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Instrução e Recreio Familiar de Lameiras (SIRF), e a noite começou com uma atuação de folclore pelo Rancho Folclórico As Lavradeiras de Gondufe (Ponte de Lima), Rancho Folclórico do Livramento (Mafra) e o Rancho Folclórico As Florinhas do Alto Minho – Sacotes/Sintra.

A manhã de domingo, 30, começou com uma Missa em memória dos Festeiros falecidos. À tarde pelas 16 horas subiram ao palco, o Grupo Coral os Passarinhos, do Centro Comunitário e Lar da Terrugem, e o Grupo da Universidade Sénior de Sintra, Cant-Actis – Danças e Cantares.

A noite começou com baile, animado pela dupla Rogério e Daniela, e fechou às 23 horas com o concerto da popular artista Tanya.

O último dia das festas, 31 de agosto, foi preenchido com a atuação do Dj Kimzé e da música africana com os Irmãos Verdades. À meia-noite deu-se o encerramento com um espetáculo de fogo-de-artifício durante vários minutos

As Festas de São João Degolado tiveram o apoio da Câmara Municipal de Sintra, Junta de Freguesia de Terrugem e muitos contributos da população e empresas da região.

PUBLICIDADE